



INVESTIGANDO O CERRADO

GUIA DE FAUNA

RELATÓRIO DE ESPÉCIES IDENTIFICADAS ENTRE 2020 E 2023

Área em de processo de restauração



Biodiversidade e agricultura: um diálogo crucial para o futuro sustentável

Em um mundo onde a agricultura desempenha um papel vital na sustentabilidade alimentar e econômica, o monitoramento da fauna torna-se essencial para avaliar o impacto das atividades humanas. Além de buscar práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono, é crucial considerar a interdependência entre a fauna e os ecossistemas agrícolas, promovendo uma coexistência harmoniosa. Esse monitoramento não apenas ajuda a compreender essa interdependência, mas também contribui para a tomada de decisões relativas à conservação da biodiversidade, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e às metas da Convenção da Biodiversidade.

O lobo-guará, nativo da América do Sul, destaca-se como símbolo da conservação em savanas impactadas pela atividade humana. Seu monitoramento específico auxilia na compreensão dos padrões de uso espacial da espécie e como as mudanças ambientais refletem nesses comportamentos. Com isso, a fauna se torna uma aliada valiosa, promovendo um diálogo sobre a importância da biodiversidade para a garantia dos serviços ecossistêmicos.

A conservação da biodiversidade tem resultado direto no bem-estar humano, pela conservação dos próprios serviços ecossistêmicos. A interconexão entre biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar destaca a importância de

buscarmos entender e utilizar soluções baseadas na natureza para lidarmos com as mudanças ambientais e tornar as nossas atividades mais resilientes.

O monitoramento de longo prazo desempenha um papel vital na avaliação das mudanças ambientais, permitindo a identificação de tendências e padrões ao longo do tempo. Tais padrões fornecem insights valiosos sobre a eficácia das práticas agrícolas e auxiliam toda a cadeia produtiva a adaptar suas abordagens em resposta às mudanças ambientais.

Em resumo, o monitoramento da fauna, com foco em mamíferos como o lobo-guará, ajuda a consolidar o baseline sobre biodiversidade na região Oeste da Bahia e está diretamente ligado à promoção de serviços ecossistêmicos, ao bem-estar humano e à avaliação de mudanças ambientais a longo prazo. Essa abordagem integrada destaca o papel crucial da construção de um futuro em que a agricultura e a natureza coexistem de maneira equilibrada e eficiente para todos.

Essa iniciativa teve início em 2020 como um projeto-piloto apoiado pela Conservação Internacional (CI). Em 2022, recebeu o respaldo da ADM, possibilitando a manutenção do projeto e a criação de uma base sólida para futuros empreendimentos que estão por vir.

Agradecemos, especialmente, aos produtores, que confiaram e acreditam nesse trabalho, bem como aos parceiros, que não medem esforços para a conservação da biodiversidade, e à sociedade, que nos apoia e estimula a continuar nossos trabalhos no oeste da Bahia.

Construindo um futuro sustentável: uma parceria pelo meio ambiente

É com grande entusiasmo que abrimos as páginas deste livro para compartilhar uma narrativa inspiradora no Cerrado sobre a parceria sustentável entre a ADM e o Parque Vida Cerrado. Esse projeto, focado no monitoramento da fauna, não apenas simboliza uma aliança entre organizações e múltiplos atores no Oeste baiano, como também destaca o compromisso compartilhado por todos para encontrar caminhos que permitam a conciliação entre a produção agrícola e conservação ambiental.

A ADM, companhia global da cadeia de suprimentos agrícolas e líder em nutrição humana e animal, reconhece a importância vital do engajamento em projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico sustentável em regiões de produção agrícola que garantem alimentos para populações ao redor do mundo. O projeto, desenvolvido em estreita colaboração com fazendeiros locais, não somente visa a proteção da biodiversidade dentro das suas propriedades, mas também reflete uma visão conjunta de responsabilidade ambiental com o território e a comunidade no entorno.

Em particular, expressamos nossa profunda gratidão ao Parque Vida Cerrado e aos produtores rurais participantes, cujo papel essencial na preservação ambiental é evidente em cada ação. Seu comprometimento ativo demonstra consciência ambiental e visão de longo prazo para, assegurar que as gerações futuras tenham acesso a alimentos e ecossistemas preservados.



Ao folhear estas páginas, convidamos você a explorar não apenas os detalhes do monitoramento da fauna, mas também a se integrar nessa jornada compartilhada que envolveu centenas de horas de trabalho de pesquisadores e profissionais de diversas áreas para a realização dessa importante iniciativa, que serve de base para instruir e conscientizar as comunidades da região.

Agradecemos a todos os envolvidos, cuja dedicação e esforços continuam a moldar esse projeto e inspirar um caminho mais sustentável para as gerações futuras.



O PRIMEIRO E ÚNICO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO OESTE DA BAHIA

O Parque Vida Cerrado é o primeiro e único centro de conservação e educação socioambiental do Oeste da Bahia. Está no coração do Matopiba, localizado entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, em uma área preservada de 20 hectares do bioma Cerrado, savana mais rica em biodiversidade do mundo. Essa área é uma das protagonistas na produção de soja e algodão no País. A matéria-prima que sai daqui alimenta milhões de pessoas e animais em todo o mundo, além de ajudar a produzir remédios, cosméticos, plásticos, biodiesel e roupas que utilizamos no dia a dia.

Nesse cenário, o Parque Vida Cerrado, fundado e mantido pela Galvani desde 2006, abriga um criadouro científico de fauna silvestre, com o objetivo de promover a conservação de espécies nativas. Além disso, conta com um centro de educação socioambiental e um centro de excelência em restauração. De maneira integrada, esses centros têm desenvolvido projetos de intervenção socioambiental que transpassam o trabalho apresentado a seguir. Essas iniciativas visam mobilizar a sociedade, por meio da ética do cuidado, para "buscar" uma convivência harmônica com o Cerrado.





O Programa Conecta Cerrado é realizado no bioma Cerrado, mais precisamente nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, Oeste da Bahia, nas proximidades dos Estados de Maranhão, Tocantins e Piauí. Essa área, conhecida como Matopiba, é uma das maiores produtoras de grãos, soja e algodão no Brasil, e produz matéria-prima para alimentos, remédios, cosméticos, biodiesel e roupas.

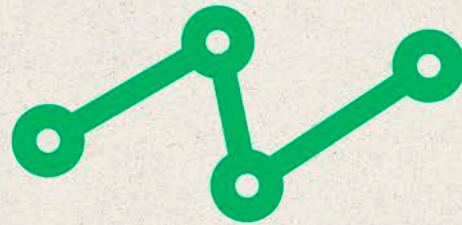
Atuando como assistência técnica especializada para a conservação da biodiversidade e restauração ecológica do bioma, o Conecta Cerrado tem por objetivo:

- Realizar estudos sobre o status de conservação da biodiversidade do Cerrado na região, por meio da identificação das áreas prioritárias de conectividade e a capacidade de suporte das Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais existentes.
- Implementar o monitoramento de mamíferos de médio e grande portes, com o objetivo de traçar o perfil de recuperação trófica nas áreas de restauração e próximas a elas.



O Programa tem se consolidado a partir de bases científicas e da colaboração entre o Parque Vida Cerrado, fazendas, universidades, entidades públicas e privadas, institutos de pesquisa e comunidades locais, os quais contribuem para a implementação de ações que têm como objetivo fortalecer o Bioma Cerrado no Oeste da Bahia.

O projeto de Monitoramento de Fauna acontece por meio do Programa Conecta Cerrado e é desenvolvido pelo Parque Vida Cerrado, que conta com o apoio da ADM e de fazendas locais.



O MONITORAMENTO DE FAUNA EM NÚMEROS

RESULTADOS DE 2020 A 2023



06
FAZENDAS
MONITORADAS

03
REGIÕES
02 MICROBACIAS
HIDROGRÁFICAS

25
SÍTIOS
AMOSTRAIS

35
MAMÍFEROS SILVESTRES
01 EXÓTICO





11
ESPÉCIES
AMEÇADAS

11.643
REGISTROS
VÁLIDOS

200.000
HORAS DE MONITORAMENTO FOTOGRÁFICO



ESPÉCIES IDENTIFICADAS

MONITORAMENTO COM ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS



FAZENDA 6

Anta

Tapirus terrestris

É o maior mamífero terrestre do Brasil. Conhecido popularmente como Anta, pode chegar a pesar 300 kg e a ter 2 metros de comprimento, incluindo uma diminuta cauda de 10 cm. Os filhotes nascem com a pelagem mais clara e com listras e pintas brancas. Alimenta-se de plantas terrícolas e aquáticas, brotos, cascas de árvore e frutos, realizando o importante papel ecológico de dispersor de sementes. Gera apenas um filhote por prole, e este fica com a mãe até aproximadamente 1 ano. Encontra-se vulnerável ao risco de extinção em decorrência da perda de habitat e caça.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR, GUIANA FRANCESA, GUIANA, PARAGUAI, PERU, SURINAME E VENEZUELA.	VU	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
• VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 2



FAZENDA 3

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	✓	✓	☹	☹	✓

Bugio-preto

Alouatta caraya

Espécie arborícola, social, que apresenta dimorfismo sexual. Machos são pretos e fêmeas são amareladas. Os filhotes nascem da cor da mãe. Emite vocalizações que podem alcançar longas distâncias para marcação de território e organização do grupo. Alimenta-se de folhas, sementes, frutos e flores. Habita áreas antropizadas, entretanto a expansão urbana segue como uma das principais causas de ameaça à espécie. Além disso, é importante como indicador da presença do vírus da febre amarela, pela alta sensibilidade ao vírus, que leva os indivíduos à morte.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, URUGUAI, ARGENTINA, PARAGUAI E BOLÍVIA.	NT	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NT: QUASE AMEAÇADO • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖



FAZENDA 5

Cachorro-do-mato

Cerdocyon thous

É o canídeo brasileiro mais bem conhecido. Possui uma coloração variável de cinza e marrom, usualmente com tons de amarelo. É um animal territorialista e pode ser observado em grupos, compreendendo um casal monógamo de adultos, com de 1 a 5 filhotes. A dieta onívora varia dependendo da estação e do tipo de habitat. A espécie está exposta a diversas ameaças, como atropelamentos e doenças transmitidas por animais domésticos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR, GUIANA FRANCESA, GUIANA, PANAMÁ, PARAGUAI, SURINAME, URUGUAI E VENEZUELA.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1



FAZENDA 2



FAZENDA 3



FAZENDA 4



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	✓	✓



FAZENDA 6

Capybara

Hydrochoerus hydrochaeris

Roedor de grande porte, considerado o maior do mundo, com comprimento entre 1,00 e 1,35 m, podendo chegar a pesar 75 kg. Possui hábito social e aquático, vivendo próximo a corpos d'água, em grupos de até 100 indivíduos de sexo e idades mistas. Cada agrupamento possui um macho dominante. É herbívoro. Possui pelagem longa e áspera, de coloração amarronzada no dorso, patas curtas com membrana interdigital nos dedos e orelhas pequenas e arredondadas.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
OCORRE POR TODA A AMÉRICA DO SUL AO LESTE DOS ANDES, EM HABITATS ASSOCIADOS A RIOS, LAGOS E PÂNTANOS, DO NÍVEL DO MAR ATÉ 1.300 M DE ALTITUDE.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 3

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	☹	✓	☹	☹	✓



Cateto

Pecari tajacu

Mede de 84 a 106 cm de comprimento, com a cauda medindo em torno de 10 cm. Tem entre 30 e 50 cm de altura e pode pesar de 15 a 30 kg. O corpo é castanho-acinzentado, com uma faixa branca no pescoço, sendo essa a maneira mais fácil de distingui-lo do queixada. Tem ótimo olfato, usado para encontrar alimentos. Em geral, vive em grupos de 15 indivíduos, porém os grupos podem ter até 50. Na maioria das vezes, é territorialista, defendendo seu território contra outros grupos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, PARAGUAI, PERU, SURINAME, VENEZUELA, AMÉRICA CENTRAL E ESTADOS UNIDOS (ARIZONA, TEXAS E NOVO MÉXICO).	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	✓	☹	✓	☹	✓

Cervo-do-pantanal

Blastocerus dichotomus

É considerado o maior cervídeo da América do Sul, pesando cerca de 100 kg a fêmea e 130 kg o macho. Mede de 1,5 a 2 m de comprimento, com pelagem avermelhada e extremidades em tom escuro. Está em declínio populacional por causa da perda de habitat, drenagem de áreas úmidas, caça e doenças de bovinos que circulam nas áreas de ocorrência. Alimenta-se de macrófitas de folha larga e, principalmente, gramíneas e leguminosas. É um animal, em geral, solitário, podendo ser encontrado em pequenos grupos familiares.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
EM FRAGMENTOS NO BRASIL, PARAGUAI, ARGENTINA E BOLÍVIA.	VU	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
• VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 3

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	–	✓	–	–	–



FAZENDA 5

Cotia

Dasyprocta azarae

De hábito diurno e crepuscular. Pesa aproximadamente 2 kg. Possui o dorso com pelos longos e grossos, que se eriçam quando o animal é estressado. As patas são bem desenvolvidas, o que auxilia no seu hábito de enterrar sementes, tornando a espécie uma ótima dispersora de sementes, sendo este um importante papel ecológico da espécie. A cauda é curta e pelada. Come frutos, folhas, sementes, raízes e plantas suculentas. Vive em pares permanentes. Tem espaços fixos para dormir, comer e forragear.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA.	DD	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

DD: DADOS INSUFICIENTES • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 3



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	☹	✓	☹	✓	✓

Furão

Galictis vittata

A distribuição geográfica desse gênero ainda é confusa. Habita florestas e áreas abertas, incluindo habitats secundários. Vive em troncos de árvores, rochas ou tocas que cavam. Possui hábito diurno e noturno. Difere do furão-pequeno pelo seu tamanho e peso. Costuma pesar, em média, 2,5 kg e ter 68 cm de comprimento. Sua dieta inclui pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios, insetos e frutos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, CHILE, PERU E PARAGUAI.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖

Furão-pequeno

Galictis cuja

Terrestre e majoritariamente diurno, apesar de ter alguma atividade noturna. A pelagem é bastante característica, com a face, a região da garganta e os membros negros, enquanto o dorso é acinzentado. No limite entre as duas colorações, existe uma faixa branca separando-as, que se estende da cabeça até a lateral do pescoço. Tem o corpo bastante alongado, com pernas curtas. É um animal extremamente ágil e rápido. Alimenta-se principalmente de outros vertebrados, como roedores, lagartos, serpentes e aves. É frequentemente visto em pares ou em pequenos grupos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, CHILE, ARGENTINA, URUGUAI, PARAGUAI E BOLÍVIA.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 2

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	✓	–	–	–	–

Gambá-de-orelha-branca

Didelphis albiventris

É arborícola, noturno, de hábitos solitários e onívoro. Altamente tolerante a formações urbanas. Tem dorso grisalho, com pelos negros misturados com brancos. Possui três listras pretas na cabeça, sendo uma central no topo da cabeça e duas sobre os olhos. Sua cauda é preênsil e tem comprimento menor do que a cabeça e o corpo. A Prole fica no marsúpio por até 4 meses. Após esse período, os filhotes se agarram ao dorso da mãe até ficarem independentes. Sua orelha tem base negra e o restante é branca. Pesa de 500 g a 2,8 kg.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI, BOLÍVIA E PARAGUAI.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 3

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	☹	✓	☹	☹	☹



FAZENDA 2

Gato-macambira

Leopardus tigrinus

Considerado o segundo menor felino da América do Sul. Sua pelagem varia do amarelo pálido ao levemente ocre, com rosetas pequenas e incompletas. As orelhas são pretas na porção posterior, com uma mancha central branca. O melanismo (toda pelagem preta) é comum para a espécie. É carnívoro e pode ocorrer em diferentes tipos de habitat, com preferência por formações florestais. A fragmentação de habitats e a caça ameaçam ainda mais essa espécie.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, BOLÍVIA, COLÔMBIA, COSTA RICA, EQUADOR, GUIANA FRANCESA, GUIANA, PANAMÁ, PERU, SURINAME E VENEZUELA.	VU	EN

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
EN: EM PERIGO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 4



FAZENDA 5

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	✓	☹	✓	✓	☹



FAZENDA 3

Gato-mourisco

Puma yogouaroundi

Felino, com aparência bastante distinta. Possui corpo delgado e alongado, cabeça pequena e achatada, orelhas curtas e arredondadas, pernas curtas e a cauda muito longa. Tem a coloração variando do preto ou castanho escuro ao avermelhado. Os indivíduos de coloração mais escura estão comumente presentes em florestas, enquanto os mais claros são encontrados em ambientes mais secos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR, GUIANA FRANCESA, GUIANA, PARAGUAI, PERU, SURINAME, VENEZUELA, AMÉRICA CENTRAL ATÉ O SUL DO MÉXICO .	LC	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 1



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	⊖	✓	✓	⊖	⊖



FAZENDA 5

Gato-palheiro

Leopardus braccatus

Carnívoro e solitário, com hábitos noturnos e crepusculares. Possui pelagem longa, com coloração variando geograficamente do vermelho-alaranjado ao cinza, com listras irregulares nas laterais do corpo e das patas. Apresenta uma faixa de pelos mais longos que vai da cabeça à base da cauda, que se eriça quando o animal se sente ameaçado. A principal ameaça é a perda e a degradação de habitats. Além disso, o pequeno conhecimento sobre a biologia dessa espécie limita a possibilidade de estratégias de conservação eficazes.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, BOLÍVIA E PARAGUAI.	NT	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

NT: QUASE AMEAÇADO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 3

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	☹	✓	☹	✓	☹

Irara

Eira barbara

Vive predominantemente em áreas de vegetação florestal densa; É diurna, com alguma atividade noturna ocasional. Costuma ser solitária, mas também pode ser vista em pares. Possui um corpo esguio e alongado, com cauda comprida e peluda. Sua pelagem pode variar desde indivíduos totalmente marrom-escuros até totalmente bege-amarelados. No entanto, a coloração mais comum é o corpo marrom-escuro, com a nuca e cabeça beges. Tem uma dieta mista de vertebrados (incluindo macacos, preguiças juvenis, pequenos roedores, aves e lagartos), insetos, frutos e mel.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, PARAGUAI, BOLÍVIA, PERU, EQUADOR, COLÔMBIA, GUIANA, VENEZUELA, AMÉRICA CENTRAL E SUL DO MÉXICO.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	–	–	✓	–	–



FAZENDA 6

Jaguaririca

Leopardus pardalis

Felino de porte médio. Tem pelagem espessa, com coloração bastante variável, mas tende a apresentar-se em tons de amarelo-dourado com rosetas escuras, formando bandas longitudinais nas laterais do corpo, o que é característico da espécie. Amplamente distribuído e mais bem estudado. Apesar de viver em savanas, tem preferência por habitat com cobertura densa. Solitário, carnívoro e predominantemente noturno. Tem grande habilidade para subir em árvores, saltar e nadar. Foi um dos felinos mais explorados para o comércio de peles. Hoje, sua principal ameaça é a destruição de seu habitat.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, URUGUAI, VENEZUELA, COLÔMBIA, AMÉRICA CENTRAL, ESTADOS UNIDOS (TEXAS E ARIZONA).	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1



FAZENDA 2



FAZENDA 3



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	☹	✓



FAZENDA 2

Jaritataca

Conepatus semistriatus

Possui uma coloração marcante, com pelo preto ou marrom-escuro e duas listras brancas que vão da cabeça até a cauda por cima do dorso. É onívoro e habita principalmente vegetações mais abertas, como Campos, Cerrado e Caatinga. Sua característica mais conhecida é a capacidade de atingir seus inimigos com um jato de fluido de odor fétido a distâncias consideráveis. É principalmente noturno e, durante o dia, se abriga em tocas escavadas por tatus ou por eles mesmos.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, COLÔMBIA, COSTA RICA, EQUADOR, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMÁ, PERU E VENEZUELA.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1



FAZENDA 3



FAZENDA 4



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	⊖	✓



FAZENDA 1

Lobo-guará

Chrysocyon brachyurus

Maior canídeo sul-americano, podendo chegar a 100 cm de altura. Possui pernas longas e finas, pelagem de cor avermelhada e longos pelos pretos que formam uma crina e se estendem desde a porção posterior da cabeça até a altura dos ombros. Tem hábito crepuscular e noturno. É solitário, curioso e não costuma atacar. Junta-se, no máximo, aos pares. Habita regiões de vegetação aberta, incluindo Campos, Cerrados e Florestas.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, PARAGUAI E PERU.	NT	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NT: QUASE AMEAÇADO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 2



FAZENDA 3



FAZENDA 4



FAZENDA 5



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	✓	✓



FAZENDA 3

Mão-pelada

Procyon cancrivorus

Possui coloração acinzentada, quase negra, algumas vezes, com tons castanhos ou vermelhos. As patas têm dedos longos, com pelagem bastante curta, o que o levou a ser chamado de mão-pelada no Brasil. Um dos carnívoros neotropicais mais pouco estudados, com escasso conhecimento sobre sua ecologia. Essa espécie é, principalmente, noturna. O sentido tátil é bem desenvolvido e usa as mãos regularmente. Considerado onívoro. A mãe abriga a prole em um oco de árvore.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, URUGUAI, EQUADOR, PARAGUAI, PERU, VENEZUELA, COSTA RICA, GUIANA FRANCESA, GUIANA, PANAMÁ, SURINAME E TRINIDAD E TOBAGO.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1



FAZENDA 4



FAZENDA 5



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	⊖	✓	✓	✓	✓



FAZENDA 1

Onça-parda

Puma concolor

Possui coloração acastanhada por todo o corpo, com exceção da região ventral, que é mais clara. Os filhotes nascem com pintas pretas e olhos azuis. O tamanho e o peso variam conforme a região de ocorrência. É um animal de corpo delicado e alongado, o que lhe dá muita agilidade. Pode saltar do chão a uma altura de 5,5 m em uma árvore em um só pulo. É um dos felinos mais adaptáveis, sendo os carnívoros mais amplamente distribuídos nas Américas. Apresenta hábitos solitários e territorialistas, tendo maior atividade ao entardecer e à noite.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, CHILE, COSTA RICA, EQUADOR, PARAGUAI, PERU, VENEZUELA, EL SALVADOR, GUIANA FRANCESA, GUATEMALA, GUIANA, HONDURAS, COLÔMBIA, NICARÁGUA, PANAMÁ, SURINAME, MÉXICO, ESTADOS UNIDOS E CANADÁ.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 2



FAZENDA 3



FAZENDA 4



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	⊖	✓

Onça-pintada

Panthera onca

É o maior felino do continente americano. Um animal de corpo robusto, dotado de grande força muscular, sendo a potência de sua mordida considerada a maior dentre os felinos de todo o mundo. Outra característica marcante dessa espécie é que ela não mia como a maioria dos felinos, ela emite uma série de roncamentos muito fortes, chamados de esturro, que podem ser ouvidos por quilômetros. Possui pelagem amarelo-dourado, com pintas pretas na cabeça, pescoço e patas. Nos ombros, costas e flancos, tem pintas formando rosetas, que têm, no seu interior, um ou mais pontos. De maneira geral, suas populações vêm diminuindo onde entram em confronto com as atividades humanas.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, PARAGUAI, PERU, VENEZUELA, COSTA RICA, EQUADOR, GUIANA FRANCESA, GUATEMALA, GUIANA, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMA E SURINAME.	NT	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NT: QUASE AMEÇADO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	–	–	✓	–	–

Paca

Cuniculus paca

Roedor de porte médio com hábitos noturnos. É encontrado em florestas tropicais úmidas e, usualmente, em áreas florestadas próximas a cursos de água, ocorrendo em áreas variadas. Se alimenta preferencialmente de frutos, mas é considerado um animal generalista. Forrageia ao entardecer e no crepúsculo. É considerado um bom dispersor de sementes.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	–	–	✓	–	–

Quati

Nasua nasua

A coloração é bastante variável, mas, geralmente, em tons de castanho. Tem o focinho longo e fino, com a extremidade bastante flexível. Apresenta atividade, principalmente, diurna. Tem uma dieta generalista-onívora e pode ser importante para a dispersão de sementes, sendo útil para a regeneração florestal. Possui um sistema social bastante interessante, em que todas as fêmeas e machos de até dois anos formam grupos com até 30 indivíduos. Machos com mais de 2 anos são expulsos do grupo e tornam-se solitários.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI, BOLÍVIA, PARAGUAI, PERU, EQUADOR, COLOMBIA, VENEZUELA E GUIANA.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	☹	☹	✓	☹	☹



FAZENDA 1

Raposa-do-campo

Lycalopex vetulus

Espécie endêmica do Brasil, de pelagem curta, com coloração geralmente cinza-claro nas porções dorsais e cinza-amarelado nas porções ventrais. As orelhas e as patas são levemente avermelhadas. A cauda possui pelos longos. Ocupa áreas de campo aberto de Cerrado e apresenta padrão de atividade predominantemente noturno. A dieta inclui, principalmente, insetos, mas também pode incluir pequenos roedores, aves e frutos. Os filhotes nascem em tocas abandonadas de tatus ou em vegetação densa.

ÁREA DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL.	NT	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 NT: QUASE AMEAÇADO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 2



FAZENDA 3



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	⊖	⊖

Ratão-do-banhado

Myocastor coypus

Roedor semi-aquático herbívoro. Pode ser encontrado em rios, banhados e lagos. Possui o hábito de cavar galerias subterrâneas ao longo das margens, formando aposentos internos que servem de refúgio ou ninho. Sua alimentação é composta por capim, plantas aquáticas e raízes. Considerado um roedor de porte relativamente grande, pode atingir, em média, 7 kg, medindo cerca de 60 cm de corpo e de 30 a 40 cm de cauda. Possui pelos longos, de coloração marrom-escuro no dorso e um tom amarelo-claro no ventre.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
AMÉRICA DO SUL.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	–	–	–	–	–

Tamanduá-bandeira

Myrmecophaga tridactyla

Possui focinho protuberante, ausência de dentes e uma grande língua fina e comprimida, típica dos tamanduás. Alimenta-se de cupins e formigas, e possui garras fortes e afiadas para escavar cupinzeiros e formigueiros, desempenhando um grande papel ecológico por onde passa. Possui grande porte, pesando em média 40 Kg. A coloração dos pelos é acinzentada, com uma faixa escura ao longo das costas. A cauda é comprida e muito peluda. Quando ameaçado, senta-se sobre as patas traseiras e abre os braços.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, VENEZUELA, GUIANAS, PERU, BOLÍVIA, PARAGUAI, EQUADOR (LESTE DO ANDES), HONDURAS, EL SALVADOR, NICARÁGUA, PANAMÁ E COLÔMBIA.	VU	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
• VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 2

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
☹	✓	☹	☹	☹	☹



FAZENDA 2

Tamanduá-mirim

Tamandua tetradactyla

Solitário, arborícola e mas ativo à noite. É menor e mais claro do que o tamanduá-bandeira. Pode pesar de 5 a 10 Kg. Possui focinho protuberante, ausência de dentes e uma grande língua fina. Alimenta-se de formigas e cupins, mas o mel também pode fazer parte da sua dieta. Possui cauda preênsil, uma adaptação para melhor deslocamento na copa das árvores. Dorme dentro de tocas abandonadas, ocos de árvores, fendas ou em meio à vegetação. A fêmea é a responsável por cuidar da prole. Os filhotes ficam agarrados ao dorso da mãe, podendo ficar camuflados em meio à sua pelagem.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI, PARAGUAI, BOLÍVIA, PERU, EQUADOR, VENEZUELA E GUIANAS.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	⊖	⊖	⊖	⊖



FAZENDA 3

Tatu-bola

Tolypeutes tricinctus

O tatu-bola é o menor e menos conhecido tatu do Brasil. É endêmico ao território brasileiro e vive predominantemente na Caatinga e em algumas áreas de Cerrado.

ÁREA DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL.	VU	EN

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
VU: VULNERÁVEL • EN: EM PERIGO



FAZENDA 1



FAZENDA 2



FAZENDA 4



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	☐	✓



FAZENDA 1

Tatu-galinha

Dasypus novemcinctus

Possui hábito predominantemente noturno. Apresenta 9 cintas móveis em sua carapaça. Alimenta-se principalmente de invertebrados, pequenos vertebrados, tubérculos, frutas e fungos, portanto é considerado onívoro ao invés de insetívoro. Vive em tocas que ele mesmo escava. A principal ameaça para essa espécie, bem como para os demais cingulatas, ainda é a caça ilegal.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, URUGUAI, PERU, EQUADOR, COLÔMBIA, VENEZUELA, GUIANA, AMÉRICA CENTRAL, MÉXICO E SUL DOS ESTADOS UNIDOS.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PRECUPANTES • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 3



FAZENDA 4

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	●	✓	✓	●	●



Tatu-peba

Euphractus sexcinctus

Conhecido popularmente como tatu-peludo. Possui pelos e uma tonalidade amarelada em sua carapaça. Apresenta de 6 a 7 cintas móveis em sua carapaça. Alimenta-se, principalmente, de carne, predando pequenos marsupiais e roedores. Vive em tocas que ele mesmo escava. A caça ilegal, fruto da apreciação da carne do tatu em práticas culturais, a utilização do rabo e da carapaça como adornos, a predação por cães e atropelamentos são as principais ameaças para essa espécie.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
BRASIL, ARGENTINA, BOLÍVIA, PARAGUAI, SURINAME E URUGUAI.	LC	LC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
LC: POUCO PREOCUPANTE



REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	⊖	✓	✓	⊖	⊖

Veado-campeiro

Ozotoceros bezoarticus

Cervídeo social, de hábito diurno. Vive em pequenos grupos, mas também pode haver indivíduos solitários. Pesa, em média, 30 Kg e mede cerca de 65 cm de altura. De pelagem amarronzada, sendo a parte superior da cauda e o focinho escuros, e a parte ventral clara. Pode ainda apresentar listra mais escura ao longo da lateral do corpo. Possui orelhas curtas e pontiagudas, e os chifres ramificados, geralmente de três pontas, caem anualmente. É considerado pastador-podador e se alimenta de folhas, flores e sementes. É ameaçado pelo avanço do desmatamento, caça e doenças transmitidas por animais de criação humana.

ÁREAS DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
EM FRAGMENTOS NO BRASIL, URUGUAI, PARAGUAI, ARGENTINA E BOLÍVIA.	NT	VU

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
NT: QUASE AMEAÇADO • VU: VULNERÁVEL



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
–	–	–	–	–	✓



FAZENDA 4

Javali

Sus scrofa

É diurno e noturno. Vive em varas de pequenas dezenas de indivíduos. Essa espécie foi introduzida artificialmente em diversos estados. Onívoro, alimenta-se de uma ampla gama de frutos, sementes, folhas, raízes, brotos, bulbos, animais, fungos, carniça e ovos. O javaporco mostra-se mais agressivo que o porco-doméstico e o javali. Busca alimento fuçando na lama, o que causa um forte impacto sob o solo exposto e a vegetação removida.

ÁREA DE OCORRÊNCIA	IUCN	MMA
ESPÉCIE INVASORA.	LC	NC

IUCN: UNIÃO INTERNACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA • MMA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

LC: POUCO PREOCUPANTE • NC: NÃO CONSTA



FAZENDA 1



FAZENDA 2

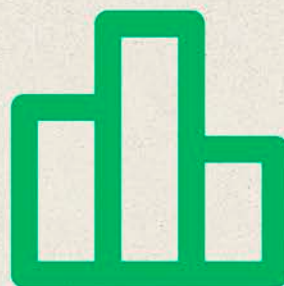


FAZENDA 3



FAZENDA 6

REGISTROS DE 2020 A 2023					
FAZENDA 1	FAZENDA 2	FAZENDA 3	FAZENDA 4	FAZENDA 5	FAZENDA 6
✓	✓	✓	✓	●	✓



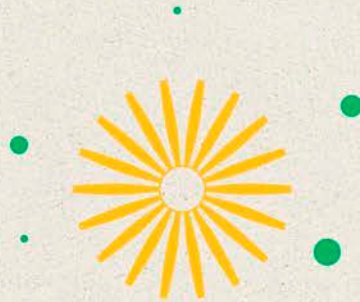
RESULTADOS COMPILADOS

		REGISTROS DE 2020 A 2023					
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAZ. 1	FAZ. 2	FAZ. 3	FAZ. 4	FAZ. 5	FAZ. 6
ANTA	TAPIRUS TERRESTRIS	0	1	1	0	0	1
BUGIO-PRETO	ALOUATTA CARAYA	1	0	0	0	0	0
CACHORRO-DO-MATO	CERDOCYON THOUS	1	1	1	1	1	1
CAPIVARA	HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS	0	0	1	0	0	1
CATETO	PECARI TAJACU	0	1	0	1	0	1
CERVO-DO-PANTANAL	BLASTOCERUS DICHOTOMUS	0	0	1	0	0	0
COTIA	DASYPROCTA AZARAE	0	0	1	0	1	0
FURÃO-PEQUENO	GALICTIS CUJA	0	1	0	0	0	0
FURÃO	GALICTIS VITTATA	1	0	0	0	0	0
GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA	DIDELPHIS ALBIVENTRIS	0	0	0	0	0	1
GATO-MACAMBIRA	LEOPARDUS TIGRINUS	0	1	0	1	1	0
GATO-MOURISCO	PUMA YAGOUAROUNDI	1	0	1	1	0	0
GATO-PALHEIRO	LEOPARDUS BRACCATUS	0	0	1	0	1	0
IRARA	EIRA BARBARA	0	0	0	1	0	0
JAGUATIRICA	LEOPARDUS PARDALIS	1	1	1	1	0	1
JARITATACA	CONEPATUS SEMISTRIATUS	1	1	1	1	0	1
LOBO-GUARÁ	CHRYSOCYON BRACHYURUS	1	1	1	1	1	1
MÃO-PELADA	PROCYON CANCRIVORUS	1	0	1	1	1	1
ONÇA-PARDA	PUMA CONCOLOR	1	1	1	1	0	1
ONÇA-PINTADA	PANTHERA ONCA	0	0	0	1	0	0
PACA	CUNICULUS PACA	0	0	0	1	0	0
QUATI	NASUA NASUA	0	0	0	1	0	0
RAPOSA-DO-CAMPO	PSEUDALOPEX VETULUS	1	1	1	1	0	0
RATÃO-DO-BANHADO	MYOCASTOR COYPUS	1	0	0	0	0	0
TAMANDUÁ-BANDEIRA	MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA	0	1	0	0	0	0
TAMANDUÁ-MIRIM	TAMANDUA TETRADACTYLA	1	1	0	0	0	0
TATU-BOLA	TOLYPEUTES TRICINCTUS	1	1	1	1	0	1
TATU-GALINHA	DASYPUS NOVEINCINCTUS	1	0	1	1	0	0
TATU-PEBA	EUPHRACTUS SEXCINCTUS	1	0	1	1	0	0
VEADO CAMPEIRO	OZOTOCEROS BEZOARTICUS	0	0	0	0	0	1
-	MAZAMA SP	1	1	1	1	1	1
-	CAVIA SP	1	1	0	0	0	0
-	DASYPUS SP	1	0	1	1	1	0
-	DIDELPHIS SP	0	0	0	0	0	1
-	LEOPARDUS SP	1	0	0	1	0	0
TOTAL DE MAMÍFEROS SILVESTRES		35					
JAVALI	SUS SCROFA	1	1	1	1	0	1
TOTAL DE MAMÍFEROS EXÓTICOS		1					
TOTAL DE ESPÉCIES POR FAZENDA		19	14	19	20	8	15

OUTROS DADOS RELEVANTES

A partir desse monitoramento, foi possível mapear as áreas prioritárias para a realização de campanhas de capturas de lobo-guará, espécie bandeira do projeto. Ao todo, 04 animais foram capturados para avaliação de saúde e colocação de rádio-colar, cuja finalidade é estimar o deslocamento e a ecologia espacial desses indivíduos em propriedades rurais.





PRÓXIMOS PASSOS

Pretende-se continuar com o monitoramento da fauna para posterior elaboração do índice de biodiversidade da região oeste da Bahia.

Assim, será possível propor medidas para mitigar os impactos causados à fauna local.

Agradecemos, mais uma vez, às fazendas que participaram desse importante trabalho de conservação. Juntos, buscamos o fortalecimento do Cerrado.

FICHA TÉCNICA

Parque Vida Cerrado
Programa Conecta Cerrado de
Conservação da Biodiversidade

Coordenação geral
Gabrielle Bes da Rosa

Execução técnica
Paula Damasceno e Rafaela Azzolin

Agência
Movida Comunicação

Direção de arte
Arqueon Almeida

Revisão
Renata Marques

Parceiros
ADM

Fazendas: **1** (2020 a 2023), **2** (2020 a 2021),
3 (2020 a 2023), **4** (2020 a 2023),
5 (2022 a 2023), **6** (2022 a 2023).

Referência da lista de espécies ameaçadas 2022:

BRASIL. Portaria MMA n.º 148, de 7 de junho de 2022. Atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União. 2022.

<https://www.iucnredlist.org>

Data da revisão: junho de 2023

EXECUTOR



PARCEIRO



 VIDACERRADO.ORG
 /PARQUEVIDACERRADO